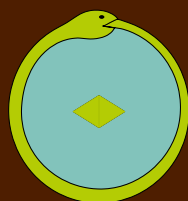
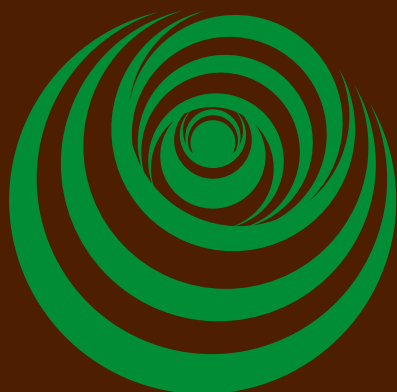
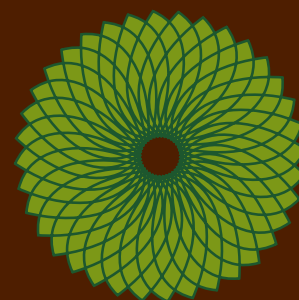
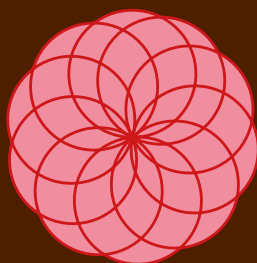
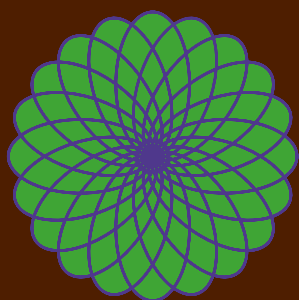
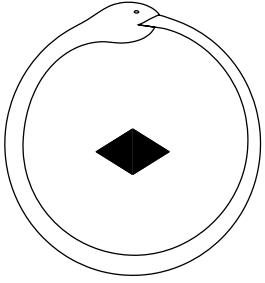


O CALEIDOSCÓPIO VEGETAL  
DE HERMANO VIANNA  
volume 1



cadernos  
SELVAGEM



## O CALEIDOSCÓPIO VEGETAL DE HERMANO VIANNA

Desde que participei, à convite do Hermano Vianna, da floresta curatorial da Flip em 2021, tenho a sorte de receber dicas de leituras e músicas desse querido amigo. São artigos, resenhas de livros, sons, filmes e exposições que versam sobre o reino vegetal, tema que envolve nossos sentidos e motivações.

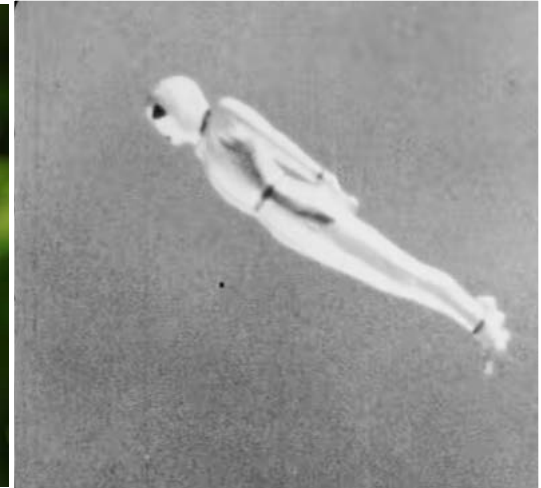
Sempre admirei a rede de conexões que o Hermano revela em seus textos. Sonhava com um lugar onde eu pudesse passear por estes links a qualquer momento. Comecei a brincar disso e montei as páginas que se seguem, antes como uma coleção pessoal, depois vislumbrei este caderno.

Embora várias janelas se abram para línguas estrangeiras, vale espreitá-las, por curiosidade. O que imaginamos a partir delas pode ser ainda mais interessante.

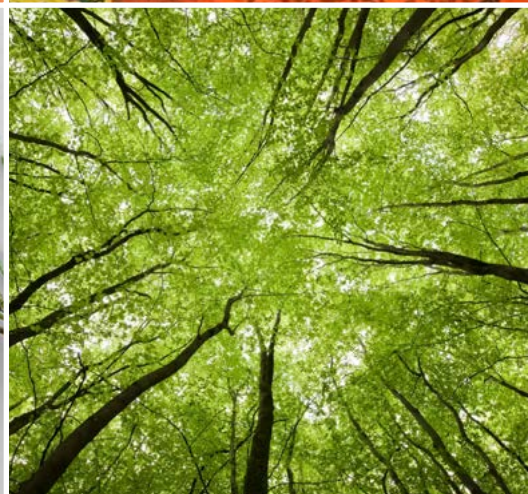
Os links, dispostos aqui de forma aleatória, sem nenhum tipo de seleção, trazem também um pulsar planetário de ações revegetalizantes. Essas notícias biológicas e jardineiras compartilho agora com vocês. É só clicar sobre a imagem.

*Anna Dantes*













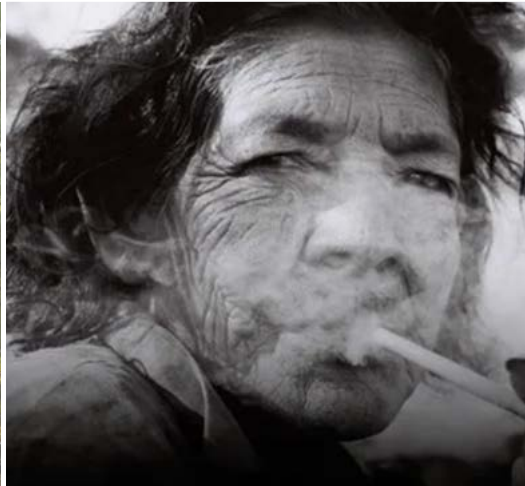
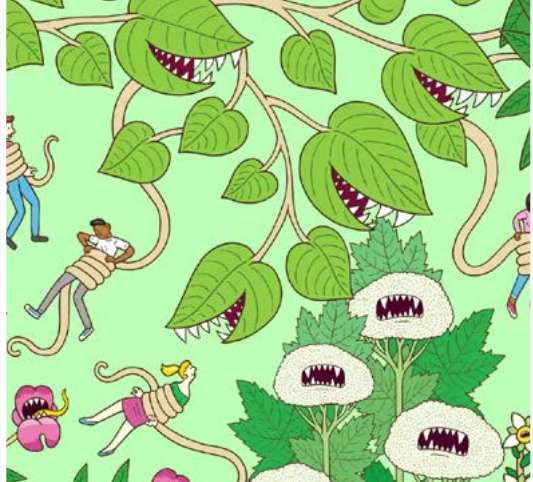
Yeah, the trees, those useless trees produce the air that I am breathing.



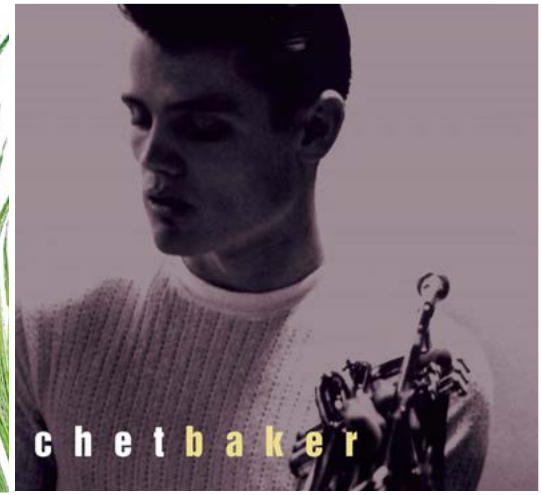
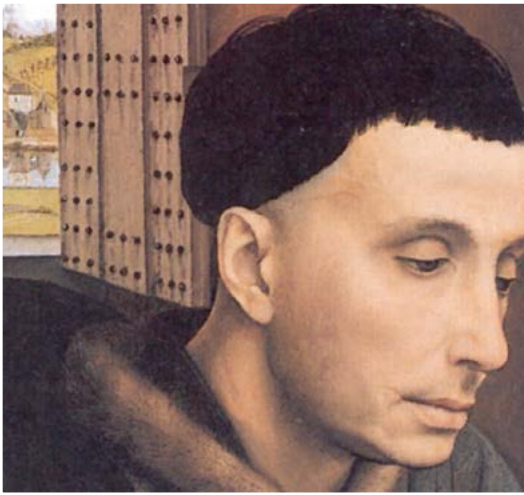




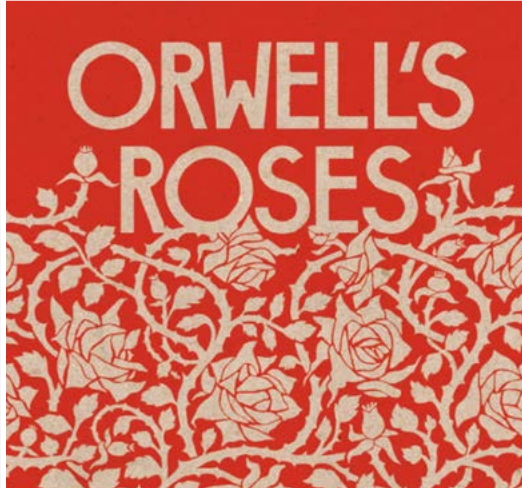
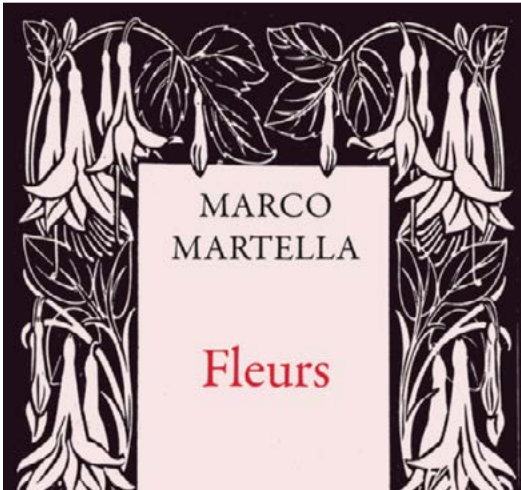
# Le vent sur l'arbre











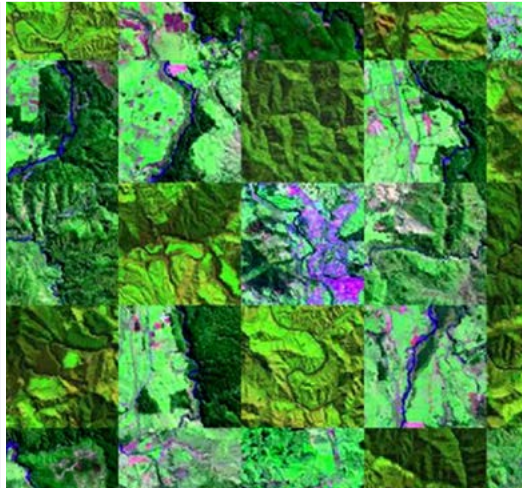
PAPER  
**Digitalização, retorno e circulação de gravações sonoras entre os Bora na Amazônia colombiana**  
*Digitization, return, and circulation of sound recordings among the Bora in the Colombian Amazon*

AUTORA  
Maria Luísa Lucas

ÁREA E SUB-ÁREA  
Antropologia, Estudos amazônicos, Humanidades digitais

PUBLICADO EM  
Journal de la Société des Américanistes em 15/12/2020

[LINK PARA O ORIGINAL](#)



Higino Pimentel Tenório chega com a sua pasta. É um homem baixo, como tendem a ser os índios. Baixo de corpo e ágil de espírito. A primeira vez que nos vimos, disse uma frase de raspão: "Os melhores não sobreviveram." Estava a falar do extermínio dos índios. Era o século XVII a encontrar o pior século XX. Primo Levi teria parado, se fosse a passar, ele que escreveu que os inocentes não sobrevivem.

Dias depois, aqui estamos, frente aos rápidos de São Gabriel da Cachoeira, município onde cabem vários países europeus que também é o mais indígena do Brasil (85,90 ou 95 por cento de índios, as estatísticas só variam em pormenor).

O Rio Negro é tão traiçoeiro de correntes e pedras junto à cidade que o porto fica meia hora antes, e daqui para cima não há barcos de passageiros regulares. Terras a caminho da Colômbia e da Venezuela, atravessadas por inúmeros afluentes, oficialmente demarcadas por várias etnias. Entre as últimas, mesmo encostadas à fronteira, acham-se os tuyuca, como Higino. "Estamos lá no final do Brasil", diz. "Para nós seria o começo..."

A distância fez com que os missionários do século XX só chegassem aos





## HERMANO VIANNA

Nascido em João Pessoa, Hermano Vianna é antropólogo, pesquisador musical e roteirista de televisão. Autor dos livros *Mistério do samba* (Zahar, 1995) e *O mundo funk carioca* (Zahar, 1988), também é criador dos programas televisivos *Esquental!*, *Central da Periferia*, *Brasil Legal* e *Programa Legal* (TV Globo). Em 2021, integrou o coletivo curatorial da FLIP junto a Anna Dantes, Evando Nascimento, João Paulo Lima Barreto e Pedro Meira Monteiro.